



MESTRADO EM GESTÃO

CONTABILIDADE E AUDITORIA

Disciplina: Teoria da Contabilidade

Tema: “O NEOPATRIMONIALISMO”

Trabalho elaborado por:

João Azeitão – aluno nº 4163

Vera Gago – aluna nº 13862

Dezembro/2007

ÍNDICE	Pág.
NOTA PRÉVIA	2
INTRODUÇÃO	3
1. O PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO LOPES DE SÁ: NOTA BIOGRÁFICA	4
2. VALOR DO CONHECIMENTO E DOCTRINAS CIENTÍFICAS DO NEOPATRIMONIALISMO	5
2.1. Evolução do Conhecimento Contabilístico	5
2.2. Contabilidade e Ciência	7
2.3. Doutrinas científicas da Contabilidade	8
3. CONTEXTO DO NEOPATRIMONIALISMO	9
3.1. Nascimento e Fundamentos	9
3.2. Agentes Transformadores e a Responsabilidade Global	13
3.3. Necessidades, Fenómenos Patrimoniais e Células Sociais	13
4. A CORRENTE CIENTÍFICA DO NEOPATRIMONIALISMO–METODOLOGIA	15
4.1. Consagração doutrinária	15
4.2. Bases específicas do Neopatrimonialismo	15
4.2.1. Relações lógicas essenciais	16
4.2.2. Relações lógicas dimensionais	17
4.2.3. Relações lógicas ambientais	18
4.2.4. Sistemas de funções	18
4.2.5. Principais axiomas	20
4.2.6. Teoremas	20
5. A SUBVERSÃO DA CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA FACE AO NORMATIVO INTERNACIONAL	22
6. SUSTENTABILIDADE E DISSEMINAÇÃO DA DOCTRINA NEOPATRIMONIALISTA	24
7. CONCLUSÃO	25
8. BIBLIOGRAFIA	26

NOTA PRÉVIA

A motivação subjacente à elaboração deste trabalho esteve directamente relacionada com o facto do elemento deste grupo, João Carlos Bravo Azeitão, ter participado no 2º Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas, nos dias 03 e 04 de Novembro de 2006 no Pavilhão Atlântico em Lisboa.

De entre os oradores que versaram de forma elevadíssima, sobre as mais variadas matérias, mereceu particular destaque o Professor Doutor António Lopes de Sá pela forma sábia com que explanou os seus conhecimentos.

Aquando do início da elaboração deste trabalho, contactámos o Professor António Lopes de Sá, através da Internet, informámo-lo do conteúdo do trabalho e convidámo-lo para vir à Universidade de Évora dissertar sobre o Neopatrimonialismo. De uma forma simples e entusiasta, própria dos grandes mestres, o nosso convite foi aceite pelo que ficamos a aguardar tão ilustre momento que não só enobreceria a Universidade de Évora como também nos enriqueceria a todos nós.

Por isso, pretendemos que este trabalho, para além do cumprimento de uma obrigação lectiva, constitua uma forma de agradecimento ao Professor António Lopes de Sá pelo espírito aberto e de cooperação que demonstrou desde o primeiro minuto.

“A função social do conhecimento contábil é tão vasta que um dia a humanidade toda haverá de reconhecer que é através da contabilidade que se conseguirá o bem estar das nações, pelo emprego dos modelos de eficácia patrimonial, capazes de indicarem caminhos para a prosperidade”

Professor Doutor António Lopes de Sá

INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho, no âmbito da disciplina da Teoria da Contabilidade do Mestrado em Contabilidade e Auditoria da Universidade de Évora, tem como objectivo conhecer um pouco da obra do Professor António Lopes de Sá, principalmente uma doutrina contabilística por si desenvolvida: **O Neopatrimonialismo**.

O Professor António Lopes de Sá tem sido, efectivamente, um dos maiores divulgadores mundiais da História da Contabilidade afirmando que *“Nunca se deve considerar uma ciência como acabada, é preciso sempre buscar as verdades que se escondem no infinito e inesgotável campo do conhecimento e que só encontramos através de perseverantes esforços, inclusive de ousadias intelectuais”*.

O Neopatrimonialismo derivou da Teoria Geral da Contabilidade, da autoria do Professor António Lopes de Sá, nascida da fusão de diversas teorias que este elaborou desde os anos 60 do século XX. Esta doutrina foi apresentada na Universidade de Sevilha, em Espanha, em 1987. É a primeira corrente de doutrina científica de origem brasileira e fundamenta-se em metodologia própria, como podemos ver ao longo deste trabalho, distinguindo-se das demais e do próprio patrimonialismo científico de Vincenzo Masi, que tomou como ponto de referência.

O Neopatrimonialismo contabilístico, é uma nova corrente científica da Contabilidade que se preocupou essencialmente em estabelecer um método de raciocínio para o entendimento dos acontecimentos relacionados com a riqueza patrimonial das empresas e das instituições sem fins lucrativos.

1. O PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO LOPES DE SÁ – NOTA BIOGRÁFICA

O Professor Doutor António Lopes de Sá nasceu em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, em 9 de Abril de 1927. O seu pai era português da Beira Alta e a sua mãe de ascendência hispano – italiana.

Ficou órfão de pai com apenas três anos de idade, tendo começado desde muito cedo a trabalhar como latoeiro na oficina do seu avô. Rapidamente demonstrou possuir grande vocação para as ciências e em particular para a Química, porém devido a dificuldades económicas em prosseguir os seus estudos nessa área, optou pela contabilidade já que era o único curso nocturno que poderia frequentar e conciliar com o trabalho.

Aos catorze anos já trabalhava como auxiliar de contabilidade e aos dezoito instalou-se por conta própria, abrindo o seu próprio escritório de contabilidade.

Em 1951 já assina artigos na Revista Paulista de Contabilidade, de S. Paulo, Brasil.

Em 1963 começa a escrever com Federigo Melis (um dos maiores historiadores de contabilidade de Itália) o trabalho *“Os banqueiros florentinos e a descoberta do Brasil”*.

Autor de vários teoremas e axiomas científicos contabilísticos; doutor em ciências contábeis pela Faculdade Nacional de Ciências Económicas da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, 1964 com nível superior máximo; em 1980 foi nomeado representante do Presidente da República do Brasil ao Conselho Económico e Social da Organização das Nações Unidas em Genebra; em 1985 recebeu a medalha de ouro João Lyra (o maior título contabilístico que se atribui no Brasil); doutor em Letras, honoris causa, pela Samuel Benjamim Thomas University, de Londres, Inglaterra, 1999; pertence a inúmeras Academias, Colégios e Institutos espalhados por todo o mundo.

Homem de simples trato, profundamente analítico, empreendedor, sempre disposto a ajudar o próximo, como só os grandes mestres sabem ser, levanta-se às quatro horas da manhã e deita-se por volta das vinte e três horas, salienta que a produtividade do seu trabalho reside no método de uso do tempo. Habita no Retiro das Pedras a 1.500 metros de altitude, considerado por muitos, um dos lugares mais bonitos do mundo, com uma magnífica vista sobre um vale numa das encostas da serra da Moeda. É casado com a professora e pedagoga Édila Márcia, tem três filhos e nove netos sendo que um deles desenvolve a actividade de advocacia no seu escritório. Dado o seu grande interesse pela escrita, publica normalmente dois livros por ano e escreve cerca de quinze artigos por mês para vários jornais e revistas.

Eis o Professor Doutor António Lopes de Sá que é sem dúvida uma daquelas personagens brilhantes, que aparece de geração em geração e que teve a honra de ser convidado pelo elemento deste grupo, *João Carlos Azeitão*, para vir à Universidade de Évora dissertar sobre o Neopatrimonialismo, tendo o convite tido uma amável e inexcusável correspondência, própria dos grandes mestres.

2. VALOR DO CONHECIMENTO E DOUTRINAS CIENTÍFICAS DO NEOPATRIMONIALISMO

2.1. Evolução do Conhecimento Contabilístico

Um profissional deve pois, recorrer aos recursos científicos do conhecimento tendo em vista o cumprimento das suas obrigações profissionais. Necessita também de conhecer as raízes da disciplina que professa, como se formou, consistiu e evoluiu. É por isso, imprescindível ao Contabilista uma associação entre a prática e a doutrina, reconhecendo ainda que não existe ciência sem teoria e nem prática que possa ser qualificada sem a orientação científica¹.

Por esta razão, a contabilidade iniciou a sua era científica, procurando aproximar o sujeito ao objecto do conhecimento de modo a conseguir encontrar a essência da informação fornecida pela escrita como memória de factos ocorridos.

Ao longo do tempo, diversos intelectuais e estudiosos perceberam que a informação era apenas uma memória, tornando-se necessário saber qual o seu significado. Surgiu assim, a Ciência da Contabilidade, como uma consideração de maior profundidade, essencial e racional.

A distância que existia entre a “forma das coisas” e a essência destas, começou a dissolver-se, e assim, ficou amadurecida a ideia de que o registo contabilístico era apenas a expressão da observação de factos da riqueza e não o próprio facto.

Desde há muito tempo que existia a convicção, que não era suficiente apenas escriturar, e que este acto, apenas tinha relativa utilidade, pois qualquer registo e a demonstração do mesmo registo, como informação, não têm utilidade plena se não

¹ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 311 – p. 4.

explicarem o que significam para que seja possível tirar conclusões sobre o comportamento dos fenómenos registados. Chegou-se então à conclusão, que era necessário conhecer a razão de ser e o porquê do movimento patrimonial e por isso as ópticas da organização do conhecimento tiveram de passar por todo um processo evolutivo.

A partir da primeira metade do século XIX, foi iniciada uma estruturação de doutrinas com o objectivo de conhecer as relações estabelecidas quando a riqueza patrimonial se movimenta, visto existirem factos como evidências mas cujo significado precisava de conceitos, estudos e teorias.

Começou então a existir uma grande diferenciação entre Contabilidade e escrituração comercial, uma vez que o escriturar contabilisticamente passou a ser um recurso especial e disciplinado para guardar memórias de factos patrimoniais e evidenciar tais memórias.

O estudo científico dedicou-se à explicação das ocorrências no seio da massa patrimonial tendo em conta todas as suas transformações. Desta forma, passou a ciência a determinar as condições em que um gasto é ou não eficaz, e até que limite ele pode ser feito sem colocar em questão a continuidade da empresa.

O contabilista deixou de ser apenas um informador para ser um consultor sempre opinando sobre os destinos dos negócios.

Todavia, a transformação do conhecimento contabilístico foi uma evolução natural.

O próprio Professor Doutor António Lopes de Sá escreveu numa das suas obras:

“A evolução do conhecimento se opera através da correlação da inteligência do ser humano com a natureza dos fenómenos estudados, sob a óptica de um objectivo, visando o encontro com a verdade, quando esta surge como acréscimo às demais já conhecidas ou desvenda outras até então não evidenciadas. O espírito humano, como energia que é, segue a lei inexorável do cosmos e que é a da evolução.

A Contabilidade, como ciência dedicada ao homem, no que concerne à satisfação das necessidades de seus empreendimentos, seguiu e segue a vocação evolutiva”.²

² www.infocontab.com.pt. [Consultado em 2007-11-08].

2.2. Contabilidade e Ciência

Todos os ramos do saber humano emergiram de bases empíricas, de simples observações e suposições sobre realidades, até que pudessem, pela maturidade dos raciocínios, alcançarem o nível superior em que se encontram.

A Contabilidade não fugiu a essa norma e iniciou-se partindo do simples registo de factos com o objectivo de guardar memórias sobre os acontecimentos.

A passagem do conhecimento empírico, que é limitado a registos e demonstrações, para o dos estudos dos fenómenos contabilísticos, fundamentou-se em razões que viriam a sustentar o edifício cultural doutrinário.³

A ciência da Contabilidade construiu-se com a cooperação de muitos pensadores, todos intelectuais de grande valor. Conseguiram, através de suas escolas, fazer com que elas se proliferassem em movimentos coordenados, conduzidos por ideias fundamentais.

O enquadramento da Contabilidade como ciência, deveu-se ao facto de ter todos os requisitos convencionais necessários para a qualificação como ciência, isto é, ter: objecto próprio, método específico, finalidade determinada, axiomas, teoremas, teorias, hipóteses, tradição, etc.

Para tentar encontrar a essência da evolução do pensamento é necessário conhecer a história da ciência que não é apenas as memórias dos factos ocorridos.

Chegou-se então, á conclusão sobre a **natureza científica** da Contabilidade por esta possuir ⁴

- **Objecto próprio** que é o património aziendal;
- **Finalidade própria** é o aspecto específico de observação do património aziendal;
- **Métodos Predominantes** de observação e condução de raciocínio para o desenvolvimento e pesquisa;
- **Tradição** como conhecimento;
- **Utilidade como fonte** de conhecimento;
- **Teoremas próprios** como o das aziendas, do rédito, etc;

³ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 315 – p. 1.

⁴ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 316 – p. 7.

- **Doutrinas Científicas** próprias com correntes de pensamento como o patrimonialismo, neopatrimonialismo, aziendalismo, etc;
- **Correlação** com outras ciências;
- **Enunciados** de verdades universais;
- **Capacidade de previsões**;
- **Hipóteses**;
- **Carácter analítico**.

A Contabilidade após todo o caminho intelectual pelo qual passou, acabou por preencher todos os requisitos como conhecimento científico.

2.3. Doutrinas científicas da Contabilidade

Houve uma crescente preocupação dos grandes mestres, em determinar o verdadeiro objecto de estudo da Contabilidade no campo da Ciência, e por isso, houve várias pesquisas e também a criação de várias escolas que produziram obras de grande valor.

A tarefa científica foi facilitada devido ao facto da Contabilidade ser sempre fonte de informações registadas, derivadas de observações sobre fenómenos que habitualmente eram preocupação de registo.

O porquê desses registos foi sempre uma preocupação dos grandes mestres e por isso preocupavam-se em determinar qual o objecto da ciência que se dedicava ao estudo dos relatórios contabilísticos.

Apareceu então, um movimento intelectual denominado **Contismo** que tinha como objecto científico “a conta”. A conta e o número são ambos revelações de acontecimentos; a conta não é o próprio facto que espelha como uma fotografia, não é a pessoa que retrata”⁵. Esta forma de entender levou a várias contestações às doutrinas contabilísticas contistas por parte de alguns estudiosos.

Surgiu depois, a corrente de pensamentos do **Personalismo** em que se definiu o património como um conjunto de direitos e obrigações dando origem aos conceitos de débito e crédito nos registos. Esta corrente também foi contestada por aqueles que argumentavam que não bastava possuir um direito, sendo necessário também, poder utilizar a riqueza como meio de satisfação da necessidade.

⁵ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 319 – p. 10.

Já os intelectuais denominados de **materialistas** da Contabilidade argumentavam que relativamente a uma mercadoria roubada se conserva o direito, mas não se consegue obter lucros e nem convertê-la em dinheiro.

Com a evolução dos estudos, foi formada ainda uma outra corrente de pensamentos que foi a do **Controlismo** dando relevância ao controlo da riqueza, apesar de muitos a contestarem, afirmando que o controlo é que serve a Contabilidade e não o contrario. Outros alegaram que o controlo é o efeito e não a causa.

A procura de um objecto de estudos seguro para se poder basear um método de confiança, serviu como base para o aparecimento de todas estas escolas e correntes científicas, assim como para o aparecimento de novas. Uma em que a Contabilidade se dedicava ao estudo do Lucro (**Reditualismo**) e outra em que o objectivo era a empresa e a instituição (**Aziendalismo**), etc.

Mas foi o **Patrimonialismo** que lançou a **autonomia científica da Contabilidade** baseada em proposições lógicas rigorosas. Esta forte corrente de pensamento doutrinário foi a que considerou como objecto da Contabilidade o património dos empreendimentos e permitiu a sua autonomia científica pois possuía objecto, finalidade e métodos próprios.

Nos séculos XIX e XX a Contabilidade ficou enriquecida com muitos axiomas, teoremas e teorias⁶

Estes estudos doutrinários seguiram evoluindo, fundamentando teorias importantes, como exemplo, temos a mais nova e actualizada corrente do pensamento científico em contabilidade que é o **Neopatrimonialismo**.

3. CONTEXTO DO NEOPATRIMONIALISMO

3.1. Nascimento e Fundamentos

A doutrina neopatrimonialista derivou da *Teoria Geral do Conhecimento Contábil*, da autoria do Professor Doutor António Lopes de Sá, sendo também influenciada pelas teses de Vincenzo Masi, Francisco D'Auria e Jaime Lopes Amorim. Contudo, foi o Patrimonialismo de Masi, concebido no início do século XX, fundamentado em

⁶ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 322 – p. 5.

O NEOPATRIMONIALISMO

proposições lógicas, que face à sua predominância ofereceu bases de relevo para a afirmação da convicção de que a ciência contabilística tinha como objecto de estudos a riqueza das empresas e das instituições.

Vejamos então alguns elementos comparativos entre o patrimonialismo de Vincenzo Masi e o Neopatrimonialismo do Prof. António Lopes de Sá:

Quadro I: Comparação entre Patrimonialismo e Neopatrimonialismo

Crítérios	Patrimonialismo	Neopatrimonialismo
Época de surgimento.	Década de 20 (Séc.XX).	Década de 80.
Objecto de estudo.	O Património.	O fenómeno patrimonial.
Análise da informação.	Posterior aos factos.	Anterior e posterior aos factos.
Destino da informação.	A gerência das organizações.	A sociedade no geral ↔ eficácia.

Fonte: Adaptado de Joaquim Guimarães – Seminário “O Neopatrimonialismo de António Lopes de Sá” – diapositivo 35.

A escola contabilística desenvolvida então por Vincenzo Masi tinha como objecto de estudo o património das entidades, a sua formação e posteriores modificações influenciadas pela respectiva gestão. Tratava-se sobretudo de uma doutrina assente em três vertentes distintas:

- **Estática patrimonial:** Equilíbrio funcional e financeiro dos elementos patrimoniais.
- **Dinâmica patrimonial:** Obtenção e emprego dos capitais.
- **Revelação patrimonial:** Conjunto de princípios e normas que regem a individualização e a representação qualitativa e quantitativa do património num determinado momento.

Considerando o **objecto de estudo** como o ponto de ruptura entre as duas doutrinas, o neopatrimonialismo não recusa o património como tal, antes insere-o num contexto sócio - económico tendo em vista a eficácia social ou seja coloca a técnica ao serviço da humanidade.

A evolução constante das civilizações implicando grandes mudanças e o surgimento de uma nova era, a “Era do Conhecimento”, provocou na Contabilidade uma aceleração na conquista científica suficientemente capaz de enfrentar as seguintes realidades:

O NEOPATRIMONIALISMO

- *O avanço prodigioso da informática;*
- *Internacionalização dos mercados e que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços de qualidade;*
- *Declínio considerável da ética e da verdade;*
- *Facilidade extrema da comunicação;*
- *Relevância dos aspectos sociais;*
- *Abusiva concentração da riqueza e excessos de especulação financeira;*
- *Intervenção cada vez maior do Estado no destino dos empreendimentos e na acção humana pelo trabalho;*
- *Aumento considerável dos índices de miséria;*
- *Avanço expressivo das tecnologias e da ciência;*
- *Necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas, pelos graves danos causados pela era industrial; aparecimento da Bioética como disciplina específica e relativa ao comportamento perante a vida e*
- *Grandes esforços de harmonização de princípios e normas.*⁷

Deste modo a Contabilidade reclamou por uma multiplicidade de métodos, isto é, por uma visão holística dos factos, capazes de dar resposta às exigências da sociedade. A aceitação de novas ideias, desenvolvidas pelo Professor António Lopes de Sá, por expressiva quantidade de estudiosos, deu origem a uma nova escola científica, a do Neopatrimonialismo.

O seu grande objectivo consistiu na pesquisa para a elaboração de critérios lógicos que reflectissem determinados comportamentos de riqueza os quais poderiam levar as empresas à prosperidade. Nesta base, e dado que a ciência é composta por teorias, os estudos do Professor António Lopes de Sá assentaram em quatro grandes estruturas teóricas fundamentadas em:

- a) O **fenómeno** contabilístico em base sistemática (Teoria das Funções Sistemáticas);
- b) O **movimento** interactivo das funções (Teoria das Interacções Sistemáticas);
- c) O **campo** de fenómenos (Teoria dos Campos) e
- d) **Eficácia** constante (Teoria da Prosperidade).⁸

A principal preocupação que orientou o seu estudo e que continua como meta predominante consiste no desenvolvimento de um método que ajude o profissional da

⁷ António Lopes de Sá – Neopatrimonialismo Moderna Corrente Científica da Contabilidade, p. 5.

⁸ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 324 – p. 2.

contabilidade a “**saber pensar em Contabilidade**”, ou seja, alargar o campo de investigação dos factos que provocam transformações na riqueza das organizações. Quando está a observar, o profissional tem de perceber o que ocorreu e o que poderá ocorrer.

O Neopatrimonialismo surgiu nas últimas décadas do século XX como uma nova doutrina preocupada em estabelecer um método que permita compreender os fenómenos patrimoniais das empresas e das instituições sem fins lucrativos. De facto o património das entidades está em constante mutação o que conduz, para além de uma visão relativista e holística, para uma analogia a outras ciências: Física, Biologia, Química, Filosofia Relativista e outras, constituindo-se como ponto de partida do Neopatrimonialismo.

Para tal, o Professor António Lopes de Sá construiu axiomas e teoremas, partindo das seguintes realidades:

- A **necessidade** humana gera uma **finalidade** para conseguir os meios patrimoniais que visem suprir o que se precisa;
- Os **meios patrimoniais** constituem uma substância ou riqueza (património) das “células sociais” (empresas e instituições);
- A **riqueza não se move por si mesma**, necessitando de agentes motores para isto e estes encontram-se dentro (administradores, directores, trabalhadores, etc) e fora das “células sociais” (natureza, sociedade, mercado, tecnologias, etc);
- Ao movimentar-se a riqueza **transforma-se**;
- Toda movimentação enseja o exercício de uma **função** (uso de meios patrimoniais);
- A função é, pois, a decorrência do uso ou **movimento do meio patrimonial** através da acção de um agente motor interno ou externo;
- Quando a função anula a necessidade, pelo movimento, produz a **eficácia** (consegue-se o que se deseja);
- Existem várias funções definidas com finalidades específicas, todas se exercendo ao mesmo tempo e de forma autónoma, em interacção, constituindo, assim, um universo patrimonial em movimento.
- A **organização sistemática** é a base da filosofia global de análise das funções que orientou o método neopatrimonialista, assim como a visão holística do fenómeno que na riqueza ocorre.

- *Natural é a continuidade do uso da riqueza na perseguição da prosperidade ou colimação dos fins que justificaram o nascimento da mesma*⁹.

3.2. Agentes Transformadores e a Responsabilidade Global

De acordo com a metodologia neopatrimonialista, o profissional da Contabilidade ao eger tal doutrina deve ter uma visão periférica e devidamente equilibrada, saber aplicar o conhecimento acumulado de forma consciente e direccionado à verdade dos factos (só uma metodologia adequada o permite) por forma a conseguir estabelecer a interligação entre a empresa e os agentes que transformam a riqueza ou seja, sendo a Contabilidade a ciência que estuda a riqueza das instituições, compete-lhe a harmonia do papel do património perante a sua envolvente quer interna quer externa. Olhar os interesses do capital numa perspectiva de responsabilidade social tendo em vista a prosperidade e a compatibilidade com as transformações da Era do Conhecimento, constituem a verdadeira essência do neopatrimonialismo.

3.3. Necessidades, Fenómenos Patrimoniais e Células Sociais - Relação

Ao longo da vida todos sentimos necessidades, trata-se de facto de um estado permanente, sejam elas primárias ou secundárias. Para as satisfazer procuramos os meios, contudo nem sempre empregamos bem os nossos esforços e os meios adquiridos, isto é, nem sempre existe a conjugação perfeita de três factores: mente, físico e cultura, não existindo por isso utilidade.

“Uma coisa é útil quando é usada e tem competência para satisfazer o que se faz necessário, atendendo anseios particulares, sem, todavia, lesar terceiros.”¹⁰

Tentar estabelecer este equilíbrio é o papel da Contabilidade e de outras ciências sociais.

O profissional da Contabilidade tem de ter bem presente que a constituição do património da entidade dá origem a acontecimentos, denominados por fenómenos patrimoniais (compra de mercadorias, custos com pessoal, juros pagos e recebidos e muitos outros), sendo que uns decorrem de causas naturais, que visam a satisfação

⁹ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 327 – p. 1.

¹⁰ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 334 – p. 3.

de necessidades associadas ao desempenho das organizacionais e outros extraordinários, anómalos e imprevistos provocados por factores que nada têm a ver com a actividade operacional das células sociais.

A sociedade organiza-se em células sociais, empreendimentos ou aziendas¹¹, tendo em vista a satisfação de necessidades e simultaneamente vencer dificuldades. Estas entidades compreendem um conjunto de pessoas e bens que funcionando organizadamente visam um determinado propósito que pode ser o lucro (empresas) ou a satisfação de uma necessidade específica (entidades sem fins lucrativos), estabelecendo relações com o mundo envolvente. Desta forma, quando uma empresa ou instituição está em pleno funcionamento utilizando o seu património de forma regular e constante, conseguindo satisfazer necessidades, torna-se **eficaz**.

Saber e perceber como a eficácia ocorre exige estudos aprofundados suficientemente capazes de dar a perceber como se processam as relações dos meios patrimoniais face às necessidades das células sociais. O processo para tal é o seguinte:

1. A **observação** consciente leva aos raciocínios diversos e estes resumem-se em **conceitos**.
2. Os **conceitos** reunidos, originando enunciados lógicos, produzem **teoremas**.
3. Os teoremas são, pois **enunciados lógicos** que visam a concluir sobre **relações entre factos**.
4. Uma realidade evidente, capaz de produzir um enunciado sobre outras realidades, gera um **axioma**.
5. Os **teoremas** reunidos em relação a um tema objectivamente escolhido geram **teorias**.
6. Conjuntos de teorias sobre um objecto determinado, observado de forma universal, geram a **ciência**¹².

A Contabilidade estuda a riqueza patrimonial sob o aspecto da eficácia, visando a prosperidade, ou seja, tendo como directriz ou finalidade fundamental as relações entre o património e a satisfação da necessidade efectiva das células

¹¹Organizações de pessoas e bens que visam um determinado propósito. No Neopatrimonialismo significa células sociais.

¹²António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 340 – p. 5.

sociais, em harmonia com os seus entornos (essa é a visão do Neopatrimonialismo).¹³

4. A CORRENTE CIENTÍFICA DO NEOPATRIMONIALISMO – METODOLOGIA

4.1. Consagração doutrinária

Quando os estudiosos de uma doutrina desenvolvem os seus próprios raciocínios, seguindo a mesma linha original, dá-se o aparecimento de uma corrente científica. As correntes científicas consagradas pelos seguidores do Neopatrimonialismo são:

- A corrente **aziendalista** que tem por base a célula social em que a Contabilidade sendo parte integrante apenas demonstra a riqueza e
- A corrente **patrimonialista** cujo objecto de estudo é o património.

A interacção destas duas correntes com o seu meio envolvente conduziu à preocupação de formar uma Teoria Geral do Conhecimento Contabilístico. Para isso, o Professor António Lopes de Sá foi “*beber*” à Teoria das Funções Sistemáticas do Património Aziendal as influências que lhe permitiram produzir a **Teoria Geral do Conhecimento Contabilístico**, base do Neopatrimonialismo. Saliente-se que em 1987, na Universidade de Sevilha, o Professor António Lopes de Sá expôs pela primeira vez as bases deste pensamento.

4.2. Bases específicas do Neopatrimonialismo

As bases que hoje constituem os pilares do Neopatrimonialismo são:

1. **Classificar grupos de** relações lógicas **que determinam o fenómeno patrimonial;**
2. Admitir que os **entornos** do património sejam agentes fortemente relevantes na transformação da riqueza e que necessitam de uma óptica holística que

¹³António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 341 – p. 10.

- traga para a interpretação dos acontecimentos uma relevante metodologia de estudos;
3. Estabelecer **axiomas** competentes para uma organização lógica de teoremas;
 4. Organizar **teoremas** competentes para gerar teorias;
 5. Considerar que os meios patrimoniais se organizam em sistemas e que estes são **autónomos** e **concomitantes** em suas acções;
 6. Aceitar que os sistemas vivem em **interacção** permanente e que os factos decorrentes são relativos;
 7. Entender que o estudo deve observar campos de fenómenos contidos em complexos ambientes que sobre os mesmos actuam;
 8. Entender que a **prosperidade** racional e humanitária é o grande objectivo social e que deve esta partir das células sociais para conseguir-se aquela do todo¹⁴.

Em circunstância alguma pretendeu o Professor António Lopes de Sá, durante o seu estudo, interferir ou invadir as áreas das ciências que se relacionam. Pretendeu sim, perceber a influência do poder mental sobre a riqueza das empresas. Eis a razão porque o Neopatrimonialismo se preocupa com as transformações patrimoniais face à eficácia racional.

4.2.1. Relações lógicas essenciais

NECESSIDADE (**Pn**) => FINALIDADE (**Fi**) => MEIO PATRIMONIAL (**Pm**) => FUNÇÃO PATRIMONIAL (**f**) = **UTILIDADE EFECTIVA** ⇔ **EFICÁCIA (Ea)**

Estas são as relações naturais que produzem fenómenos patrimoniais. Aceitemos o exemplo de uma fábrica que necessita de uma determinada máquina. Nesse momento cria-se a necessidade de algo que seguidamente vai desenrolar um processo de consulta (fornecedores, preços, condições de montagem, assistência, etc) tendo em vista a aquisição, estamos então na finalidade. Seguidamente concretiza-se a compra originando a aquisição de um meio patrimonial que irá entrar em funcionamento cujo objectivo será a eficácia, isto é, produzir algo capaz de satisfazer necessidades. O

¹⁴António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 345 – p. 1.

mesmo é dizer que a eficácia é sinónimo de anulação de necessidades. Vejamos a seguinte sequência lógica:

(Pn -> Fi) (Fi -> Pm)

(Fi -> Pm) (Pm -> f)

(Pm -> f) (Pn = 0)

(Pn = 0) => Ea

Ea <-> (Pn = 0)¹⁵

A **necessidade** e a **finalidade** são fases de índole **mental** enquanto que as restantes são de natureza **patrimonial**. Segundo a doutrina neopatrimonialista, a Contabilidade ocupar-se-á do estudo das relações entre as **fases mentais** e as **patrimoniais**, pois só assim se consegue verificar a real capacidade intelectual que uma empresa possui, suficientemente capaz de provocar movimentos patrimoniais tendo em vista o bem social. Quando isto se consegue, atingiu-se a **eficácia**.

4.2.2. Relações lógicas dimensionais

A doutrina neopatrimonialista considerou essencial identificar uma estrutura dimensional sobre a qual os fenómenos essenciais se desenrolam:

1. **Causa:** O que motivou a aquisição de um bem?
2. **Efeito:** Qual o resultado desse acto?
3. **Tempo:** Em que altura aconteceu?
4. **Espaço:** Em que local?
5. **Qualidade:** Para que serve?
6. **Quantidade:** Que valor tem o bem adquirido?

Trata-se efectivamente de uma perspectiva **funcional, sistemática e holística**. **Funcional e sistemática** porque considera a utilidade de um bem em função da sua necessidade seja ela qual for. **Holística** porque os fenómenos ocorridos estão associados à totalidade do património e ao meio envolvente, sendo os agentes os responsáveis por tais movimentos.

¹⁵António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 347 – p. 7.

Em suma existe uma **causa para a necessidade, uma causa da finalidade, uma causa dos meios e uma causa da função**. Do mesmo modo **existe um efeito da necessidade, um efeito da finalidade, um efeito dos meios e um efeito da função**. Ou seja para cada relação essencial existe uma relação dimensional.

4.2.3. Relações lógicas ambientais

As células sociais estão permanentemente sob influência de um complexo meio envolvente (natureza, política, tecnologia, legislação, etc) que conseqüentemente influencia também o património, já que este é parte constituinte da célula social. Por outro lado, também na própria célula se estabelecem relações entre o património e o *modus operandi* de quem a conduz rumo aos objectivos.

Dessas influências resultam relações ambientais que podem ser **exógenas** (influenciadas por factores externos) ou **endógenas** (influenciadas por factores internos). As condições em que ocorrem tais relações são objecto de estudo e de preocupação do Neopatrimonialismo.

Temos então que o Neopatrimonialismo abrange três conjuntos de relações lógicas: **essenciais, dimensionais e ambientais**.

4.2.4. Sistemas de funções

Baseado nos estudos de mestres como Masi, Ceccherelli; Lopes Amorim e D'Auria, o Professor António Lopes de Sá reconheceu que os meios patrimoniais das entidades (empresas e entidades sem fins lucrativos) desempenham determinadas funções específicas em função das necessidades que as entidades apresentam. Acrescentou, que a observação destes factos deveria ser numa base de agregado adoptando uma metodologia holística, ou seja, não se deve atender a um aspecto isolado mas sim a todos ao mesmo tempo, com autonomia, num preciso momento em correlações constantes. Vejamos o seguinte exemplo:

“ Ao adquirir um determinado equipamento, a fábrica tem de ponderar, para além do rendimento que irá obter com o novo equipamento, como o vai pagar, como o tornar mais eficiente, como protegê-lo, que modelo pode adquirir, isto tudo com o intuito de nunca desequilibrar a sua estrutura patrimonial”.

O NEOPATRIMONIALISMO

No Neopatrimonialismo, o Professor António Lopes de Sá destacou oito sistemas de funções em perfeita relação, isto é, um funcionamento eficaz entre os meios patrimoniais e as necessidades a suprir:

Quadro II: Sistemas de funções

SISTEMA	FINALIDADE
Sistemas Básicos	De importância fundamental
Sistema da Liquidez	Necessidade de pagar. Honrar compromissos financeiros através de pagamentos atempados.
Sistema de Resultabilidade	Necessidade de obter resultados de acordo com os objectivos da célula social.
Sistema da Economicidade	Necessidade de manter vitalidade.
Sistema de Estabilidade	Necessidade de equilíbrio e harmonia estrutural.
Sistemas Auxiliares	De importância secundária
Sistema de Produtividade	Necessidade de conseguir eficiência.
Sistema da Invulnerabilidade	Necessidade de protecção contra o risco.
Sistemas Complementares	De importância subsidiária
Sistema de Elasticidade	Necessidade de ter dimensão ajustada.
Sistema de Sociabilidade	Necessidade de interagir com a envolvente externa de forma harmoniosa.

Os Sistemas Básicos incluem as necessidades primárias a serem eliminadas. Os dois primeiros são considerados de circulação básica sendo que os outros proporcionam vitalização funcional à célula.

Os Sistemas Auxiliares abrangem as necessidades secundárias. Têm um efeito de protecção e de aperfeiçoamento das funções básicas.

Por último, os Sistemas Complementares que permitem um aproveitamento dos meios patrimoniais melhorando as condições funcionais. O primeiro tem cariz dimensional e o segundo cariz de conexão e interacção.

Cada sistema contempla, portanto, meios que desempenham funções visando a satisfação de determinadas necessidades. Por exemplo, para suprir as necessidades do Sistema de Liquidez os meios serão o dinheiro e outros activos de liquidez imediata.

É fundamental existir harmonia e equilíbrio entre os meios patrimoniais e as necessidades a suprir, pois só assim se consegue atingir a **eficácia**.

4.2.5. Principais axiomas

A doutrina neopatrimonialista preocupou-se em estabelecer verdades evidentes, sobre o comportamento da riqueza das células sociais, de onde outras derivam. Essas verdades são os seus axiomas. De entre os existentes, seleccionámos os seguintes:

Quadro III: Axiomas

AXIOMA	CONTEÚDO
Axioma do Movimento Patrimonial	O património tende para o movimento.
Axioma da Transformação Patrimonial	O movimento tende a provocar transformações patrimoniais.
Axioma da Função	Os meios patrimoniais transformam-se realizando funções sistemáticas.
Axioma da Eficácia Funcional do Património	A eficácia patrimonial conduz à anulação da necessidade.
Axioma da Natureza Funcional dos Sistemas Patrimoniais	As funções sistemáticas do património ocorrem de forma simultânea, com autonomia e em correlação.
Axioma da Assimilação Funcional	As funções sistemáticas do património assimilam as influências do meio envolvente.

4.2.6. Teoremas

Os teoremas são proposições lógicas que devem dar a conhecer realidades em qualquer momento, em qualquer local e em qualquer célula social, isto é, devem apresentar-se com carácter universal. Se assim não for não existirá ciência.

Dada a grande complexidade de ocorrência dos fenómenos patrimoniais, o Neopatrimonialismo formulou enunciados lógicos como condição básica para a formação de teorias científicas. Alguns deles são os seguintes:

Teorema da Correlação de Temporalidade Sistemática:

Se as necessidades e os meios de um mesmo sistema de funções patrimoniais são constantes quantitativamente em temporalidades equivalentes de

*funcionamento, podem-se alterar as expressões de valores daqueles elementos, mas a eficácia do sistema não se alterará.*¹⁶

Se os meios de pagamento flúem em **tempo útil** para efectuar um pagamento inerente a uma necessidade, podemos dizer que se atingiu a eficácia. Esta tendência prevalecerá independentemente do valor se alterar, desde que o tempo para realizar dinheiro não se altere.

Vejamos o seguinte exemplo:

“ Imaginemos um armazém que vende todas as suas mercadorias esgotando o stock de 30 em 30 dias. A aquisição das mesmas é paga também de 30 em 30 dias. Então pouco importa que o valor de 30 em 30 dias se altere sendo que o que é importante é que de 30 em 30 dias o armazém consiga obter o dinheiro para cumprir com a sua obrigação”.

Teorema da Correlação de Origens de Capitais

*Quanto maior é a velocidade do capital circulante e tanto menor é a necessidade de capital próprio.*¹⁷

Esta situação ocorre quando uma empresa consegue realizar dinheiro com uma agilidade superior à do pagamento das suas obrigações. Desta forma não necessita de recorrer a recursos próprios.

“ Esta verdade verifica-se no caso das grandes superfícies comerciais que conseguem realizar dinheiro a uma velocidade muito maior face ao cumprimento das obrigações”.

Teorema da Prosperidade

*Quando a eficácia de todos os sistemas patrimoniais é constante no crescimento, tende a ocorrer a prosperidade da célula social.*¹⁸

Se uma empresa consegue honrar todos os seus compromissos numa base sustentada, isto é, continua a crescer e acumulando lucros então considera-se uma

¹⁶ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 357 – p. 1.

¹⁷ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 357 – p.5.

¹⁸ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 358 – p.6.

entidade próspera. Quer isto dizer, que todos os oito sistemas de funções patrimoniais estão em perfeito equilíbrio e portanto, conseguiu-se eficácia.

Dado que para se atingir a prosperidade não basta só o crescimento quantitativo mas também o crescimento funcional, se uma empresa não consegue utilizar os seus recursos desta forma torna-se ineficaz.

Teorema do Acréscimo Ineficaz

Se o aumento da massa patrimonial ocorrer sem um correspondente aumento da capacidade funcional, ocorrerá quantitativamente o acréscimo do capital, mas não ocorrerá a prosperidade.¹⁹

Se um activo de uma empresa for reavaliado e se essa reavaliação não constituir qualquer acréscimo de utilidade, trazendo apenas um aumento quantitativo, estamos perante um aumento ineficaz.

5. A SUBVERSÃO DA CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA FACE AO NORMATIVO INTERNACIONAL

Na sequência das inúmeras pesquisas que efectuámos acerca da doutrina neopatrimonialista, considerámos merecedora de relevo a posição assumida pelo Professor Fábio Henrique Ferreira de Albuquerque.²⁰

Como já referimos, o Neopatrimonialismo teve na sua génese o contributo de doutrinas que o precederam merecendo contudo uma maior ênfase a doutrina patrimonialista de Masi. Foi este grande mestre que contribuiu de forma entusiasta para a elevação da Contabilidade a ciência. Depois o Professor António Lopes de Sá deu continuidade àquela corrente, aprofundou-a, deu-lhe abrangência, tratou-a como uma relação lógica na produção de fenómenos patrimoniais preocupando-se com a riqueza das células sociais.

¹⁹ António Lopes de Sá - Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade (Edição da CTOC) – Pág. 359 – p.1.

²⁰ Bacaharel em Contabilidade e Administração e licenciado em Contabilidade pelo ISCAL. Mestrando em Auditoria pelo ISCAL. Graduado em Ciências Contábeis pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Inscrito na CTOC sob o nº 84659. Membro da Associação Científica Internacional Neopatrimonialista.

Relata o Professor Fábio Albuquerque, que surgem frequentemente procedimentos resultantes de atitudes desesperadas e inconsequentes como sejam a necessária urgência da adopção dos normativos internacionais de Contabilidade, vejamos então: A IAS 17 – Locações, prescreve que um elemento deve ser considerado no activo de uma empresa desde que sejam transferidos todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade, ainda que não seja detentora da propriedade efectiva, mas apenas da sua posse. É através desta posse ou uso que a empresa usufrui dos benefícios económicos futuros do elemento, classificando-o então como um activo. Refere ainda o Professor Fábio Albuquerque que contra esta linha de raciocínio o Professor António Lopes de Sá questiona *se não será melhor passarmos a contabilizar também como activo, o imóvel que a empresa utiliza em regime de arrendamento, na sua interacção económica com as restantes células sociais, de forma habitual e reiterada.* Pergunta pertinente para a qual, considera o mesmo autor, não parece haver resposta. Referir Princípios Geralmente Aceites, como os norte-americanos preferem, pode significar a subversão do pensamento científico contabilístico, com nítido prejuízo para a fiabilidade e transparência que se pretende obter da informação contabilística.

Aqui está um exemplo elucidativo para todos nós, estudiosos destas matérias, da posição crítica que podemos e devemos ter sobre os factos, sem prejuízo de as termos de aceitar.

**6. SUSTENTABILIDADE E DISSEMINAÇÃO DA DOUTRINA
NEOPATRIMONIALISTA**

A doutrina neopatrimonialista é actualmente sustentada por milhares de estudiosos, professores universitários e outros profissionais, dos quais mais de novecentos estão ligados pela Internet. Está difundida em todos os Estados do Brasil, em vários países da América, África e Europa, unidos pela liderança do Professor António Lopes de Sá.

O Neopatrimonialismo continua a ser difundido em reuniões, salas de aula, seminários, congressos, conferências, artigos, livros, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, trabalhos práticos, trabalhos de fim de curso, correspondências diversas e Internet. Diversos centros de investigação de instituições de ensino orientam hoje, parte das suas investigações, tendo por base a doutrina neopatrimonialista. O movimento internacional Prolatino, onde dezenas de professores e investigadores de reputação internacional de vários países como Itália, Espanha, Portugal, Argentina e Brasil têm dado o seu contributo, tem-se constituído também como um importante veículo de transmissão da doutrina.

Os artigos do Professor António Lopes de Sá, divulgados no site <http://www.lopesdesa.com.br/>, bem como os dos seguidores do Neopatrimonialismo, difundidos pela Internet, permitem uma actualização permanente de conhecimentos e possibilitam simultaneamente a troca de informações sobre este vigoroso movimento.

Prevê-se desta forma, um constante progresso desta doutrina que veio transmitir maior amplitude e visão científica e doutrinária à Contabilidade.

7. CONCLUSÃO

O Neopatrimonialismo é a primeira corrente doutrinária científica de origem brasileira que, apoiada pelas teses dos principais autores latinos, constituiu-se na maior e mais avançada corrente filosófico – científica da Contabilidade contemporânea, possuindo hoje milhares de seguidores.

A doutrina neopatrimonialista destaca-se pelo facto de estabelecer como principal objectivo o relacionamento eficaz das células sociais, dentro de padrões éticos socialmente aceites, para que a sociedade evolua na direcção da prosperidade.

Tal como no nosso organismo em que a saúde depende do pleno funcionamento interactivo entre as várias células e órgãos, também o bem-estar social depende do desempenho próspero das células sociais.

Mas para que este desempenho seja eficaz e duradouro, e dadas as necessidades empresariais cada vez mais complexas e diversificadas o profissional da Contabilidade tem de se adaptar. Não basta continuar a efectuar meros registos contabilísticos, controlar e divulgar, é fundamental ter uma visão muito mais periférica, boa capacidade de análise, compreender o porquê dos factos discutindo racionalmente possíveis soluções capazes de conduzir as células sociais à prosperidade. Exige-se ao contabilista um nível cultural elevado, uma constante actualização de conhecimentos e sobretudo saber ser crítico face à realidade.

Deixa de ser próspero o que deixa de ser humano, por isso o Neopatrimonialismo enaltece toda a riqueza emergente compatível com os benefícios oferecidos à sociedade. Não são condenáveis os lucros altíssimos de muitas empresas que se preocupam com a Responsabilidade Social, pois é justo remunerar quem contribui para o bem de todos. Todavia, a especulação e o lucro abusivo e nocivo é claramente condenado pelo Neopatrimonialismo, uma vez que essa eficácia em circunstância alguma é salutar para o desenvolvimento das células sociais.

“A função do conhecimento contábil é tão vasta que um dia a humanidade toda haverá de reconhecer que é através da Contabilidade que se conseguirá o bem-estar das nações, pelo emprego dos modelos de eficácia patrimonial, capazes de indicarem caminhos para a prosperidade”²¹.

A doutrina neopatrimonialista segue assim o seu percurso, em ambiente de constante evolução e permanente pesquisa, cabendo a todos aqueles que se preocupam com estas temáticas contribuir cada vez mais para o seu fortalecimento como ciência.

²¹ António Lopes de Sá – Tendências evolutivas nas doutrinas contábeis – O Neopatrimonialismo.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Livros Consultados

- FERREIRA, Rogério Fernandes e SÀ, António Lopes de - *Separados pelo Atlântico Unidos pela Contabilidade*. Edição da CTOC – 2º Congresso TOC, 2006.

8.2. Trabalhos Consultados

- CÂNDIDO, Lúcia – *O Neopatrimonialismo* – Trabalho da disciplina de Teoria da Contabilidade do Curso de Mestrado em Contabilidade da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, 2006.

- PEREIRA, Maria do Carmo Gonçalves da Costa – *O Neopatrimonialismo* – Trabalho do Curso de Mestrado em Contabilidade e Auditoria da Universidade do Minho, 2006.

8.3. Documentos Electrónicos Consultados

- BENAVENTE, Manuel – *António Lopes de Sá: Deus quer, o homem sonha, a obra nasce*. [Consultado em 2007-11-09]. Disponível em: <http://www.apotec.pt/gca/index.php?id=105>.

- GUIMARÃES, Joaquim Fernando da Cunha – *António Lopes de Sá e o "Neopatrimonialismo"*. [Consultado em 2007-11-08]. Disponível em: <http://www.infocontab.com.pt/download/AntonioLopesSa.pdf>.

- SÁ, António Lopes de – *La Prosperidad Social y el esfuerzo del Neopatrimonialismo para una nueva sociedad*. [Consultado em 2007-11-15]. Disponível em: <http://www.ciberconta.unizar.es/LECCION/neopatri/INICIO.HTML>

- SÁ, António Lopes de – *Neopatrimonialismo – moderna corrente científica da contabilidade*. [Consultado em 2007-11-26]. Disponível em: <http://www.lopesdesa.com.br/>.

O NEOPATRIMONIALISMO

- SÁ, António Lopes de – *Neopatrimonialismo como pensamento moderno em contabilidade*. [Consultado em 2007-11-19]. Disponível em: <http://www.lopesdesa.com.br/>.
- CHACON, Professora Márcia – *A corrente doutrinária do neopatrimonialismo contábil*. [Consultado em 2007-11-19]. Disponível em: <http://www.lopesdesa.com.br/>.
- ROCHA, Luiz Fernando Coelho da – *Elementos sobre a doutrina científica do neopatrimonialismo contábil*. [Consultado em 2007-11-20]. Disponível em: <http://www.lopesdesa.com.br/>.
- SÁ, António Lopes de – *Prosperidade e o esforço científico do neopatrimonialismo contábil para uma nova sociedade*. [Consultado em 2007-12-1]. Disponível em: <http://www.lopesdesa.com.br/>.
- SÁ, António Lopes de – *Tendências evolutivas nas doutrinas contábeis – o neopatrimonialismo*. [Consultado em 2007-12-11]. Disponível em: <http://www.lopesdesa.com.br/>.
- COSENZA, José Paulo – *Repensar a contabilidade, eis a questão !* [Consultado em 2007-12-11]. Disponível em: <http://www.lopesdesa.com.br/>.
- ALBUQUERQUE – Fábio Henrique Ferreira de – *Os princípios, os pseudo – princípios e a subversão*. [Consultado em 2007-12-12]. Disponível em: <http://www.lopesdesa.com.br/>.
- SÁ, António Lopes de – *Primeiros passos para conhecer o neopatrimonialismo*. [Consultado em 2007-12-12]. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br>